



Periodico bi-semanal
Redação e escriptorio, rua Nova do Ouvidor, 19

Assignação para Capital do Estado - Anno 1899, seis meses 7800, estrangeiro, anno 82900
Numero a quo, 100 réis, abrazado, 200 réis



Da semana revendo o boletim
A' valha Troça, lépido, recorro,

Mas de repente, maninha!
Do clima da Profetisa
Vejo uma esguia figura
Que, de casualidade, desceulha!

Mas, não! ninguém nunca! Ninguém já clamou
Por esse lado tempo e monstros,

Muito mala nobre, carinhata!
E esse grande turmalina

Alguns... (ou não sei) quem; mas alguns que
Entrar-lhe em fessada sem mais puerie

De vassoura na mão, varrendo o chão
Fundo p'ra fora a butoche...

Inválida da forma a mala tronca
A mala em que o Profeta tem capricho.

Aquillo foi o Híndio
H. e a Junta só na figura
Vae barrando a Profetisa

Sépia, bairrada e cyclus invaso,
Aquillo lá lhe deu no seu amor
E viu desdorchar a triste flor

Da dissimulação
E então prevenido o aditro
Da sua maliciosa profetisa

E vai sua Excelência o dia: -Coarilo,
«Eu so mandei a Junta e que vou»
«Tras aquillo um pouco trevado»

«Prejuilando e mundo saurito...
Dr. Coarilo está coarilo»
Fegar da pena e diz: -O seu Aquillo,

Don Coarilo afinal não foi culpado
Qual da barriga a qual... Hólio na hora!



O Raymundo era um dos mais perigosos
bolinas do Rio de Janeiro. - Comtigo
não ha mulher que escape! E' aquela
degracia!

Effectivamente, o patife tendo herdado
nos muros da mulher, passava uma vida
de rei, ora almoçando no Stud Mueben,

E não era só que o Raymundo fazia o
supremacia das suas delicias. Ao con-
trario, a Marietta, a Rosa, a Dolores, a

Uma noite em que o Raymundo fora
ao Parque Fluminense tomar chopp,

Não havia mais ninguém no Parque.
Sem uma mulher por degraça. Por con-
sequencia o Raymundo parando do bolso

Impunente, como poucos directores da
quella via ferrea lá a repel...
Como poucos directores... Talvez nu-
luno!

Agura um boçalinho de estylo fim de
seculo!

Mancra pomposa como A Noticia de
quarta feira começou a descobrir aquella
complexão do testamento falso:

«No tribunal civil, á rua dos Invali-
dos n. 108, na sala de sessões, uma sala
com fundo do edificio, enjas janellas abrem
para um largo pateo, onde floresce uma
colossal amendoeira, realisar-se ha hoje o
juizamento etc.

«Alí gestic! O rato do homem inatá
é capaz de dizer que o aceite d'aquella
amendoeira vendo-se á rua tal numero
tanto...»

«O Cais! I qual das justas
é valida! A de Sobinit ou a do
Honorio!»

«Homem, se de justas não
entendo. Apenas conheço a que
levo e boué. Era uma manifestação

INDISCREÇÃO



-E' exacto, respondeu o velho, pareces
coisa que estaves sobre uma fornalla.

-Nisso não posso eu, meu caso se-
nhor. Sou casado, tenho uma mulher ho-
nesta e passo excellentemente na familia.

-E os que sou vivo... O senhor é
um folhetão.

-E o senhor é calpura!
-Calpura! quem lhe contou tal? Ao
contrario. Tenho as mulheres adoradas, me,

-Acabo de vir do Sacco do Alferes,
da casa de uma mulher casada mais um
cervopetro.

-Reis / quem vê que a mulher do
Lopes...
-Que colloquio meo amigo! Esquun-
to a besta do marido traha dos chopp
marcos barbaute, eu...

-N' inqualificavel o seu procedi-
mento!

-Inqualificavel! Pois se a mulher foi
quase nu chamma...

-Não fosse!

-O tempo dos tolos já lá vai.

-Suu... como se chama ella?

-Soucero! soucero! soucero!
Basta, que burralhe. Estão os dois tem
arras jidos! Um no hospital e outro no
cadavre!

Maldita indiscreção!

ARMANDO SACRAMENTO.

CARAPUÇAS

Magnifica a Chronica da Gazeta de do-
mingo! Magnifica o um boçalinho brasa
pra' os carinhata. O homem pedo que
não se publico nunca ter sido o poeta

«Com que direito a imprensa e a po-
lícia, colligadas, levantam os cortinados
de um leito, para mostrar dentro delle,
á multidão embasbacada, a gente que lá
está, occupada em fazer coisas, que para
esta alta segunda importancia se querem
bons secundidas!»

«Pansa!! que até parece estylo d'O
Zumbi!»

«Precursor, tu me enganava; tu pro-
curas para ti!...»

Foi realmente um successo a despedida
do Dr. Alfredo Maia em E. de F. C. do
Brazil!

«Vejam os raios pelacinho que o O País
nos transmite!

«Ahi se achavam empregados de to-
das as categorias, que victoriosamente
sustentavam o B. R. e das janellas
dos diversos escriptorios agitavam-se
loquos e boués. Era uma manifestação

SECÇÃO CAIXEIRAL

Continua aberta a Secção Caixaieira:
para a qual accellamos a collaboração
de nossos leitores empregados do com-
mercio.

Para o presente numero enviaram-
nos.

Na sapataria.
Um freguez queixa-se ao dono do es-
tabelocimento de que as botas que com-
prára para a noiva estão apertadas, a
ponto de não lhe servirem.

«Quiz calçar-lhas; mas, logo á pri-
meira, vi que era impossível; ainda o
pé não tinha entrado senão metade, e
já ella gritava com dores: conseguí
mettel-la o todo, mas soltei um grito
tão agudo que até a mãe acudiu aca-
mpantada!»

«Mas oude é que está apertada? per-
gunta o sapateiro; e não peito do pé?

«Nada! do peito não se queixa ella;
onde está muito apertada é em baixo...
o ahi é que lhe doo d'uma maneira hor-
rivel»

«Pois traga-m'a cá; traga-m'a, que
ou dou-lhe um boçalinho do unto para
amaciar, e alargá-l'ha com um celpe.

Verá como depois entra e sai sem lhe
causar o mais pequenino incommodo...

Reflexão de uma pessoa altamente
collocada:
«Ora o Alvim! Não é que o
diabo do homem deixou-me em pa-
pos de aranha?...»

MALDITO PLURAL

Não se lava o honer
(Por ser já muito sabido)
De alguns vis, p' a mulher,
Estar de quatro caído.

Mas hontem quasi estroito,
De colera enfurecido:
Foi junto a esposa acudido
Alguem de quatro caído.

No jury:
«Então, a senhora findo
um testamento!»
«Não, senhor juiz! A
preta me deixou como her-
deira.»

«Pois traga-m'a cá; traga-m'a, que
ou dou-lhe um boçalinho do unto para
amaciar, e alargá-l'ha com um celpe.

Se lhe pedissem: "Vai ter o marido por não ter, Qm' você queria crercher o marido da mulher!"

PAR PAULINO.

O' Bello, vó tu só que noventa e três, Não achas que o teu natural... —Pois sendo muito breve o carnaval Preparou o fador p'ra o Zé Pereira. DIZIA SANCION.

Se o marido é como diz, Gallo velho, já cansado, Está o olho como o pé, E por si já bem provado: Não podendo supportar o D. Ignez, v'ra metido fíg. Procurou fora outro falo Que lhe fez essa barriga. NICOLAS.

Se o marido não dá fogo E ella está de panna cheia Izo não a, elle enleia O que fez, cáculo logo, D'avaçencia e de malicia E sendo assim em cargo fado Procurou outro qualquer P'ros deveres maritais! A. C.

Para o molto:

Dizem ella, cheia de susto Não faz isso, meu condonga.

Recebemos as seguintes glosas:

Quiz abraça-a e Augusto Que estava de todo armado... «Migo, socega, cuidado...» Dizem ella, cheia de susto, Se obega mais, barafusta Por essa rua tão longa, Se o seu desejo prologa Eu vou queixar-me á Estação... «E' mentira, não vou, não...» Não... faz... não... meu... condonga!... A. G.

Ricardo rapaz, robusto, Raivoso rãhã á Rosalia; Respondido em represalia, Dizem ella, cheia de susto —«O que roubaste, rapaz!» —«Retira-te, rablenga!» «Pois parças, araponga.» «Paga e pedirá possíbeo prompto.» Porém ella pôl o ponto: —Não faz isso, meu condonga... DR. SELLIA.



Entre candidatos: — Vens da apurayão? — Qual! se vou-me lá molter n'a quellas apuras.

ACHAR PROVERBIOS SOLUÇÃO N. 83

Quem doa cama faz nada no detto.

Aceitaram: Onitmarcos, Picirillo Guspo, Louisa, Sorriso, Zé Calpouza, Santino e Frei K. Oito.

N. 85

O Paulo José Pereira Que sempre foi catavento A' D. Adelia Nogueira Pediu logo em casamento!

Os banhos tinham corrido E estava a toda narçada Quando chegou-lhe ao ouvido Que ella não tinha mais... nada!

Que já tinha sido amante D'um sujeito peralvito, D'um refinado tratante Do qual cobrou... um filho!

Que muita vez tinha ido — Fingindo-se innocentinha — A um bordal conhecido Sito á rua da Prainha!

Safou-se o Paulo da espiga E de castorio deu cabo... B em boa hora sei diga Mandou a Adelia ao Diabo!

Se preciso prenhação E mista calas, rapazes, Pois é bem certo o rifão

LOGOGRIFHO MYTHOLOGICO AOB AMAVEH COLLEGAH

Em um pomposo festim Alegrou-se dançando N'uma volupta sem fim, Eis os que estavam gozando:

Um gigante de com mãos, 35,6,40,5,30, E a deusa da impudencia, 35,6,17,15,19, 40,38.

Argia com seus irmãos Com elegante desoncia

Junto á certa divindade 38,20,14,5, E a mulher de Latino 2,7,4,33,11, Estava, (desigualdade!) Certo ladão bem ladino 35,27,0,25,18, 6,32.

Com o filho de Apolo 25,29,39,34,6 Vem a filha de Thezio 31,10,19,24,41,39 Que fôra traidora ao collo Por elle salva n'um rio 6,14,6,1,32.

O grande rei dos Dolopes 8,15,13,33,5, 36,3

E divindade dos Pusses, 31,21,11,37,5, Amavam-lhe pelo tópus Em amistosos conversas.

Tá a deusa da Vassoura 22,27,30,23,30, 25,0,32,25.

Lá estava, maguetosa, O' recendo á nua loura Bebida nua laborosa.

Mas o rei de Lesbryões 8,32,5,15,1,15, 11,12,34,14

Dizem o filho de Neptuno, 8,5,32, Não quero complicações Não aqui é inopportuno.

FRÉI CHELDO.

Tudo que existe na terra } 1 Procura bem nos letrados } Sem elles certos pratinhos } Não ficas bem temperados } 2

Encontrará na Turquia, E terá inveja, ao vel-o, De não terve também um, Indu maior e mais bello.

Esta substancia é rotula de mother regateira, 2-2.

De vallado de mulher sac um liquido viscoso, 2-2.

Sobre o poema desobre-se o poeta, 2,9.

Charada transporta

A mulher é o idolo—2.

O peixe e o baticulo vivem nesta cidade—2,1.

Quaes

Ella curva, elle queima—3.

ANONYMO.

Elle botam fraco, ella animal de gairo, 2.

LAQUETA.

QUEBRA CABEÇAS

A A A B C E G G I I M N N O O U

Fornar com estas letras o nome de uma ave.

AYMORE

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O que é? O que é?

Quem faz não goza, Por mais linda que seja, Quem gosta não vê, Quem vê não deseja.

MARITONA.

Só recebemos na decifração deste numero até terça-feira. Serão inutilizadas as que não chegarem depois.

As decifrações e a lista das decifrações serão sempre publicadas com intervallo de um numero.

As primeiras decifrações do tornio fôrmos, um valioso premio.

Accoitam-se a collaboração, que não deve ser enviada sem duas escriptas e de um lado.

Os pontos do tornio são batiados por questão decifrada e não por trabalho publicado.

Preparamos 12 questões, cujas decifrações eram:

O Salgador dos panes esteve tres horas pregado na cruz, Thaler, Adnanaboa, Pindazococou, Elogio, Gogati, Baccido, Hydrapaga, Dina-Dano, Kramirici-Banaleira, Striliza, Peri-Jorga.

Deciframos Battriguidá de Oitô 11, Aymeré 5, A. Mau. T. 7; Bampo-Banga 1, Saotulo 1, Nughá-Gostoso 3, EU 3, Sorriso 3.

Se o marido é grande brocha, De certo já não atença, E se também não atença, Ombro grebe á crinça!... Por causa do pé de vó, Não fique a cunha bicuda... Se são de fora, ver de um só, Quando um não pede, outro ajuda. PÍDARIT.

Porque se tomou baido No bonafido do Passio, Alguma coisa que veio E não ganhou recebo E quando se achou no quarto Algum desejo a presidente A elle foi-se rendido E ali mesmo cobrou. ONITMARCS.

Para o proximo numero offerecemos a seguinte

Ha muito commigo ajuto Ten rico coira arrombar Para os tres vintões furtar! Dizem ella, cheia de susto, Escondendo o cofre a custo; Não quero se longa-moiga, Declaro sem mais delonga, Qu'elles arrombado já está, Vam' o assim mesmo Simã!... Não faz isso, meu condonga... GURY.

—Não me fura assim, a custo Faça logo esse rasgo Com medo dá operação Dizem ella, cheia de susto, — Já vou, querida, sem justo, Sua dor não será longa; Mas a tal da longa-moiga, Quando o ferro se quer metter Pedir-me quasi a trezir Não faz isso, meu condonga, NICOLAS.

Ao maridinho robusto, Na noite do casamento, — Meu bem! que doce tormento... Dizem ella, cheia de susto... Fôra vin já perlo, sem custo, Mexer-se a ferepatoiga, De-tanda greba e tão longa... Mas o marido abalou-a... Fêz-lhe uma cousa tão boa... Não faz isso, meu condonga... PÍDARIT.

«Cruzes! Credo, ass Augusto! Izo é d'ago on é de ferro?! Não venhas mala porque eu bérro!» Dizem ella, cheia de susto, — Que tenhas medo é bem justo Mas repara, emmudonga, Veja que bella araponga... — E' bella sim, mas me deixa E se não en faço queixa... LURA.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte

«Que droga?» dizia Antonio E ella dizia: — «Que droga?»

TOURNEIO DE FEVEREIRO

ENIGMA

DR. TRADU.

PERGUNTA

De que doçura proclamaes, Dizem os, meu rapaz: — Por que repuzam as damas Tanto os pedidos afros?

K. Marão.

QUEBRA CABEÇAS

88 20

75 03

45

Vive fel como trinta Nas garas do seu amor Tem na cabda o expliar... E no pescuo uma clata...

MOITE CONCURSO

Continua aberta esta seção. Daromos em cada numero dois versos que devem ser glossados pela redacção, para os quaes se estabelecerá um premio mensal.

Este concurso será sempre publicado num intervallo de um numero, sendo as glosas recebidas até a véspera da publicação do numero anterior.

PERGUNTA

De que doçura proclamaes, Dizem os, meu rapaz: — Por que repuzam as damas Tanto os pedidos afros?

PERGUNTA

De que doçura proclamaes, Dizem os, meu rapaz: — Por que repuzam as damas Tanto os pedidos afros?

PERGUNTA

De que doçura proclamaes, Dizem os, meu rapaz: — Por que repuzam as damas Tanto os pedidos afros?

QUEBRA CABEÇAS

88 20

75 03

45

Vive fel como trinta Nas garas do seu amor Tem na cabda o expliar... E no pescuo uma clata...

FOLHETIM

AMORES DE ROSITA

Scenas Realistas

LUDORO

(Escandalos do Rio de Janeiro)

IV

Carolina dispôz-se a acompanhá-lo, não mais a esboçar, e ali ali a trez vezes.

Elle accedeo e partio.

Estava livre! O' áhso vinha soccorrel-a... Trez mezes, mas que importava? Ora, talvez n'o fosse... Conforme costuma-se ás collas... Mario amava-a ella adorgava-o, não temia a miseria, nem a Riquenha lhe offuscava, que importava então ficar?

Mario era o seu ideal, a sua vida, a sua existencia inteira. Queria vê-lo sempre junto a si, falando-lhe de seu amor, de sua torruza para com ella que era boa, meiga o amora.

Mario acostumára-se a viver ao lado de Carolina; a sentir o perfume de aquelle effluvio obturmo e capcioso; a sentir muito difficil desprezar essa mulher que finalmente, após tanta hesitação, accedera aos seus protestos de amor...

Ao mesmo tempo sentia que Carolina, pouco a pouco, esmoreava-se de sua vida inteira, enlaçando-o cada vez mais tornando-se senhora de todo o seu ser a que, mais tarde, quando fatigado de todos aquelles carinhos, uma separação seria impossivel!

Via n'um bond, quando lhe fôra permitido pela amante ir sozinho até a rua do Ouvidor, um rosto de mulher que lhe agradara. Acompanhou aquella imagem por muito tempo. Após muitas pesquisas soube que chamava-se Rosita... e mais nada! nada mais! O rosto, o corpo, os olhos dessa mulher, que cruzaram-se diante d'ella, fascinaram-no, enlouqueceram-no durante muitos dias. Não mais a encontrou, como costumava acontecer, esqueceu-a. Tempos depois, n'um theatro tornou a vê-la.

Como fosse em companhia de Carolina não pensou fiar-lhe; mas na manhã seguinte, inventou um pretexto e por mais á obra para descobrir onde habitava essa rapariga que o martyrizava...

Que lhe importava Carolina?

Não tinha ella de partir para Maõos juntar-se ao amante, que seguira n'uma viagem insipida, sómente para adquirir mais dinheiro para arremessar-lhe aos pés? Ah! Carolina não ficaria desamparada, mas Rosita, o que seria della, por ali, neste mundo sem ninguém por si?

Era verdade, não contestava, que sentia pela amante uma paixão, immensa, mais pela outra, pela Rosita, não era paixão, era loucura! Queria, desejava Rosita por qualquer preço! E que olhos, que olhos possuia Rosita!

Como deveria ser amorosa e amoral! Que de encantos teria aquelle corpo airoso e esbelto? Beija-la da cabeça aos pés, sugar-lhe os seios que certamente seriam redondos, pesquinhos e sensuaes, sentir estremecer-lhe o corpo cheio de desejos, seria a sua felicidade, o seu unico desejo de amante sequioso de lubricidade e paixão!

Por isso, mal chegava á casa, ouvindo as más palavras que Carolina proferia, quando ralada de ciumes, tinha impetus de abandoná-la, fugir para bem longe, em companhia de Rosita, para lugares onde os olhos de Carolina jamais devassem, onde, enfim, fosse feliz em companhia da nova amante que certamente seria o modelo das mulheres amantes e amadas, sem motivos de queixa... completamente feliz...

Carolina já nem sequer falava em partir O amante, o hegociente, escrevera-lhe matando a partida para Novembro, e ella nem sequer lembrara-se de dar-lhe uma resposta satisfactoria.

Deão lado de Rosita, tudo esquivia para gozar um pouco de felicidade, uma pequena particula de ventura; precisaria por muito tempo de algum homem, a

quem ella verdadeiramente estimasse e achou-o. Que mais desejava? Via que Mario, outr'ora carinhoso e meigo, respondia com máo modo ás suas ceasuras mas esperava, chamal-o ao bom caminho, tornal-o docil como antigamente, nos seus primeiros dias de amor.

Esquecia o passado, quizera sonhar no presente para acordar mais tarde, sentindo-se toda invadida desse amor que a perturbava perante os seus proprios olhos!

Amava-o com toda a ternura e melancolicidade, desejava-o hoje como desejava-o no primeiro dia e esse amor sincero e nobre, que afinal despertaria dentro de si, não mais havia de extinguir-se, tinha a certeza!

E os dias passavam assim, Carolinas doída de amor por Mario; Mario embebedado de amor por uma outra, a Rosita, essa mulher quasi criança que b' encantaria e que seria capaz de obrigal a á todas as loucuras e quiza á todas as torpezas!

Para prologo já são sufficientes quatro capitulos. E tempo de contar aos leitores os amores de Rosita e não tenho por habito espicar a curiosidade de quem quer que seja.

Mario foi um dos meus companheiros de infancia á dos bancos de collegio. Usava noite, após oito longos annos de ausência, encontrámo-nos num jardim de theatro. Sentado a uma mesa á beber

cerveja fez-nos cordialissima recepção. Com o olhar triste e preocupado, disse-me abruptamente:

—Mais de uma vez tenho pensado em ti, leio com prazer os teus escriptos nos jornaes e só hontem passei os olhos pelo teu primeiro livro quando te dispuzeres, um dia, escrever alguma cousa triste e ao mesmo tempo lúbrica e sensual, lembra-te de mim! Não imaginas a vida que tenho passado, ha oito annos, ao lado de tres mulheres. Cada uma na sua época, exacto; mas cada uma me ensinou á descer de tudo o que vejo e palpço.

Entramos em converso e os quatro capitulos resumem o que me contôu Mario aquella noite.

Prometto, disse-nos elle, no prazo de oito dias, confiar-te um manuscripto em que minuciosamente te narrarei por que abandonéi Rosita, como fui obrigado a deixar Carolina e, finalmente, como soffri com Rosita. Publica esse aranzel para servir de empanhado aos imbecis que vivem insatisfeitos ao ideal e que entregam nas mãos de uma mulher todo um porvir de esperanças e creanças! Prometto-te, desde já, não escrever para causar lagrimas. Mas que me dêrem a ventura de lêr! Mas jurto-te que não esconderéi um só detalhe, farei a autopsia moral daquelle tres cadaveros de mulher, hei de expoz-lhe a ignominia tal qual fizeram commigo.

(Continúa)

EU ERA ASSIM

Vidro 2\$000

Deposito Geral - Drogaria Pacheco rua das Antas 4



GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA
Adoptado na Europa

PREÇO 3\$000
GU LI NA
REMEDIO SEM GORDURA
cura eficaz das molestias de pelle, teridas, empingens fricidas, suor dos pes, as-
sadaras, manchas, tinha, sarnas, brotoejas, etc

DEPOSITARIOS NO BRAZIL
ARAÚJO FREITAS & C.
114 Rua dos Curives 114
E S. PEDRO, 90
na Europa **CARLOS BARRA MILÃO**

Vende-se em todas as farmacias e drograrias.

Basar Colosso

DA FAMILIA PERNAMBUCANA
RUA DO HADDOCK LOBO N. 1
(LARGO DO ESTABO DE S. A.)
Fazendas armario fer-
ragem, louca sapataria,
rapataria perfumaria etc
etc. por
Preços semi Rival
Ninguem se illuda,
barato e bom só no
Basar Colosso da Familia Per-
nambucana

MONOGRAFIAS AGRICOLAS

Cultura da Bananeira
Agricultura do fructo e da planta
por
ARTHUR DINIZ LAGARDE
Frescos e nelli livro indispensavel
ao lavrador e ao fazendeiro.
Tratado completo sobre a plan-
ta da bananeira.
A 1\$000
A BORRACHA
CULTURA DA MANICORA
Tratado completo sobre a borra-
cha e a sua producao.
Instruções applicativas com
componentes gravuras, litoria boa e
favel, um luxuoso livro bem impresso.
2\$000
19 Rua Nova do Ouvidor (loja) 19
GONORRHEAS
Filtros bucaes (hemorrhoida)
Curam-se radicalmente em poucos
dias, sem o Kuroso e a opipitosa de
malos resultados, approveds
pela Exma. Junta de Hygiene, e
recomendados por todos os
medicos e reconhecida efficacia, po-
dem ser empregados sem a menor re-
tencia.
Vende-se unicamente na pharmacia
Sengastina, rua da Cruz Vermelha 103.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade, sob
a immediata responsabilidade da mesma irmandade
Lei federal n. 543, de 7 de Maio de 1898.
EXTRACÇÃO PELO SISTEMA DE URNAS E ESPIGHERA.
EXTRACÇÃO NO SALÃO DO THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA
Segunda feira 5 de janeiro
A's 12 horas da tarde
PREMIO MAIOR PREMIO MAIOR
15:000\$000
POR 7\$500
15ª loteria do plano n. 4, composta de 7.000 bilhetes, divididos em decimas
de 750 rs. cada um.
Na agencia geral, á rua da Alfandega n. 1 A, recebem-se
pedidos de numeros certos para as seguintes loterias, achando-se
reservados para esta que tinham sido anteriormente occorren-
cias.
O AGENTE GERAL, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO.

LOTERIA ESPERANÇA

Os mais importantes planos das loterias do Brazil
Extracções na Capital Federal, sob a fiscalização
do governo da União
EXTRACÇÕES TODAS AS
Segundas e Quintas-feiras
Recommenda-se ao publico a leitura dos planos da LOTERIA
ESPERANÇA que são, incontestavelmente, os mais importantes das
loterias existentes.
Aceitam agentes em todas as localidades do Brazil
Remettam-se bilhetes para fora, dando-se vantajosas commoções aos
pedidos superiores a 500. Toda a correspondencia deve ser dirigida a
Augusto da Rocha Montero Gallo
Caixa 1.059 - Telegramma AGALLO
75 RUA DO HOSPICIO 75

CREOSOTADO

DE Ernesto de Souza
Bronchites,
Rouquidão,
Tosses,
Tuberculose
pulmonar
Medicamento sem ri-
val, que por seus effei-
tos tem o cognome de
A VIDA EM VIDROS
PREÇO 6\$000
Drogaria Pa-
checo, rua dos
Andradas 60

Antigas ou recentes,
curam-se rapidamente
sem injeção
samente com o
BLENOCIDIA
DO Dr. Casiano
da Silva
meio-simento
curando vegetal
Evita os retratamento
e as operações cirurgicas
A' venda em todas as drograrias
e pharmacias
Deposito Geral, rua da Quitania 48
Gedoy, Fernandes & C.

LOTERIAS DO BOMFIM

Extracções todas ás
Segundas e Quintas-feiras
As 2 1/2 horas da tarde
As extracções effectuam-se na agencia geral, á rua de
S. José n. 50, ás 2 1/2 horas da tarde.
Aceitam-se agentes no interior dos Estados, dan-
do-se vantajosa commissão
A' venda em todas as casas e kiosques
50, RUA DE S. JOSE, 50
Caixa do Correio n. 64 - Endereço telegraphico BOMFIM
Almsida & Freire.

MONOLOGOS, CANÇONETAS

E MODINHAS POPULARES, A 200 RÉIS CADA UMA
No escriptorio d'O RIO NU
rua Nova do Ouvidor, 19, loja
PELO CORREIO 300 REIS CADA UMA
Elixir de hypophosphito
composto
DE
CAMPOS & HEITOR
Approved pela Exma. Dire-
ctoria Geral de Saude Publica.
Torna garantido das entres
nervosas, reabundante das for-
ças debilitadas e auxillador da
digestão. É a medicina mais
completa neste genero, consti-
tuindo um verdadeiro alimento
chymico. Os verbos, se depu-
rados por qualquer excessos
e as humores acidos ou chlo-
ridicos, encontram neste Eli-
xir o unico medicamento capaz
de curar essas estados mor-
dos.
A' venda nas ruas Primeiro de
Março n. 25, Gonçalves Dias
n. 57 (Pharmacia Rodrigues),
da Espanha 48 e em todas as
drograrias

Mim. Sr. Ministro da Prade
Se como a vossa realto de vossa at-
tencia, por minha propria vontade, que estou
completamente curado de uma terrivel anemia,
que me mal de tres annos na pharmacia in-
sufficiente, prade me que que de da dita vi-
dros de vossa saude do Almirante a Jofahy.
Faz a vossa que vos parcer.
Sei com a mais reconhecida gratidão.
Ho V. S. em - grato
PULCANCIO ARAÚJO, 5ª annos
de aguecencia.
Rua Pedro, 12 de Agosto de 1898.

Ilustre cidadão Ernesto de Prade
Vello por meio desta certificamos que,
havendo feito uso de vossa curavelissimo pro-
prieo Almirante a Jofahy, em nome de mi-
nha familia, obtive os mais rapidos e effi-
caces resultados, e o mesmo tem applicado a
muitos outros casuisticos e Torna, se tornou a
quem tambem applicado a fazer um bom mi-
nistro saude, que tem comie sumario no-
velo sabido.
Lacerdo do Rio Verde (Mina), 6º Dezembro
de 1897.
Antonio Nerys, negociante.

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

REDE: CAPITAL FEDERAL - Rua Nova do Ouvidor n. 59 e 29 A - CAIXA DO CORREIO N. 6 - ENDEREÇO TELEGRAPHICO - Loteria
EXTRACÇÕES DIARIAS Á RUA CHILE, 59
SABBADO 5 DE FEVEREIRO DE 1900
EXTRACÇÃO DO PLANO X 20
200:000\$000
Por 16\$000
Os bilhetes acham-se á venda nas agencias gerais do Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 19, endereço telegraphico LUYVZ, caixa do correio 817, e Garcia & C., banco das Candelarias n. 2 A, endereço telegraphico FIELLA, caixa do correio 766. Haas agou em se inscreverem-se das quaesquer pedidos, grande-se a maior classe nas direções.
Aceitam-se agentes no interior, e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes guarem só recibom e pagam
bilhetes promissas do CAPITAL FEDERAL.

HEMORRHOIDAS
G VIRTUOSAS S
DE Ernesto de Souza
O A
TT
Rua dos Andradas 59
Vidro 6\$000. Deposito Geral, Drogaria Pacheco, Andradas 59
Vendas a varejo em todas as pharmacias e drograrias

LOTERIA DA CARIDADE

É A PREFERIDA DO PUBLICO
Extracções todas as
Segundas e Quintas-feiras
As extracções se effectuam na agencia geral, á rua de S. José n. 50,
Capital Federal, ás 12 horas da tarde. Os assessorias, A GARCIA & C.,
Endereço telegraphico - CARIDADE
Aceitam-se agentes nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

Almanack Theatral

1\$000 ORGANIZADO POR ALMEIDA CALHEIRO **1\$000**
para 1900
Precioso livro de grande utilidade para todos, ás pessoas
de theatros e familias que de alguma forma se interessam em
tambem negocios ligados aos mesmos theatros.
Contem as mais minuciosas informações sobre theatros, com-
panhias dramaticas, actores, actrices, etc., etc.
Traz muitos monologos, cançonetas, etc., etc. Traz os retratos
e os competentes biographias dos animados actores Falcato e Campos.
A' venda na Travessa do Ouvidor n. 19. Pedidos pelo correio
a M. Guerra, e mais 500 réis por cada volume.

Acha-se á venda

O extraordinario e sensacional romance de BOCK, o maior
e mais escandaloso successo do rodapé d'O Rio Mi

A VINGANÇA DE UM SAPATEIRO

(Do mesmo autor d'O HURACO)
Um elegante e nitido volume de cerca de 200 paginas, cor-
recto e augmentado pelo autor e agora publicado com o
seu verdadeiro nome,
Neste livro se conta a muito galante e muito pimante historia de
um marido que procurou a saza para se cozer. A popueza d'este; e
o sangue novo e exigente da mulher; a prenda do amante; o conselho
que dá o marido; a sua alegria primeiro e o son asombro depois,
quando sabe da culpa; o succido, o amante carregado nas costas; etc
formam a primeira parte do romance. Na segunda parte ha a de-
sappareição do marido, o novo casamento; o amante que se torna mar-
ido e antigo marido que se faz então o amante; os supplicas da mu-
lher, a sua resistencia, o seu interesse e a sua dignidade; a triste sit-
uação do novo marido; etc. Terminando tudo pela mais terrivel e
mala enredada de todas as vinganças. O amante paga na mesma
moeda e com o mesmo a quem tinha feito.
28000 A' venda n'este escriptorio 28000
E LARGO DE S. FRANCISCO, 20 - CHARUTARIA
Pelo correio mais 600 réis
Os pedidos do interior devem vir dirigidos á Carlos Eduardo